

**PREVALÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES
RELACIONADO À PRESSÃO ESTÉTICA EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO**Ana Paula Skolimoski Wambier¹, Josiane de Oliveira Almeida², Camila Delinski Bet³**RESUMO**

Os transtornos alimentares (TA) são definidos por mudanças no comportamento alimentar, com intensidade e tempo suficiente para causar dano negativo na saúde física e psicológica do indivíduo. Objetivou-se avaliar a prevalência do desenvolvimento de TA, em acadêmicos do curso de nutrição de uma instituição de ensino particular da cidade de Ponta Grossa - PR. Trata-se de um estudo transversal com abordagem qualitativa de natureza aplicada com objetivo descritivo e procedimento de coleta de dados do tipo levantamento. Os questionários Eating Attitudes Test (EAT-26), Body Shape Questionnaire (BSQ), Escala de Stunkard e questionário estruturado foram aplicados. Também foi realizada avaliação antropométrica dos participantes. Existe uma prevalência de 33% para as mulheres e de 32% para os homens, quando comparada à tendência de apresentarem algum TA em relação ao EAT-26. Quanto ao BSQ 36,26% estavam insatisfeitos com a imagem corporal, houve uma correlação positiva entre BSQ e EAT-26 ($r=0,660$ $p<0,005$). Cerca de 79,12% revelaram insatisfação na Escala de Stunkard. Houve uma relação positiva entre o IMC ($r=0,605$ $p<0,005$) e também uma relação positiva com a porcentagem de gordura ($r=0,638$ $p<0,001$). Houve diferença significativa entre o percentual de gordura de homens e mulheres com o Teste-T não pareado ($p<0,005$). Aproximadamente, 98% concordaram que o nutricionista é julgado por sua aparência e competência profissional, cerca de 86% acreditam que a pressão estética é capaz de causar consequências entre os acadêmicos. Ao correlacionar as respostas obtidas entre os questionários, é possível que haja uma tendência ao desenvolvimento de TA em acadêmicos, devido à pressão estética.

Palavras-chave: Anorexia nervosa. Bulimia nervosa. Competência profissional. Insatisfação corporal.

1 - Nutricionista, Unicesumar, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

2 - Nutricionista, Docente, Unicesumar, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

ABSTRACT

Prevalence of the development of eating disorders related to aesthetic pressure in nutrition students

Eating disorders (ED) are defined as changes in eating behavior, with enough time and strength to damage a person's physical and psychological health negatively. This study aimed to evaluate the prevalence of the development of eating disorders in academics of the Nutrition course in a private college institution in Ponta Grossa, PR. This is a cross-sectional study with a qualitative-quantitative approach of an applied nature with a descriptive objective and survey-type data collection procedure. Tests such as the Eating Attitudes Test (EAT-26), Body Shape Questionnaire (BSQ), Stunkard Scale, and structured questionnaires were applied. Anthropometric measurements were also taken of participants. There is a tendency prevalence of 33% for women and 32% for men in comparison to present some ED in the EAT-26. As for BSQ, 36.26% showed body image dissatisfaction, there has been a positive correlation between BSQ and EAT-26 ($r=0.660$ $p<0.005$). About 79.12% revealed body dissatisfaction on the Stunkard Scale. There was a positive correlation between BMI ($r=0.605$ $p<0.005$) and also a positive correlation with the percentage of fat ($r=0.638$ $p<0.001$). There was a significant percentage difference in fat among men and women with the unpaired T-Test ($p<0.005$). Approximately 98% agreed that the nutritionist is judged by his appearance and professional competence, and about 86% believed that aesthetic pressure is capable of causing consequences among academics. Analyzing the answers from the questionnaires showed that there may be a tendency for ED development in academics due to aesthetic pressure.

Key words: Nervous anorexia. Nervous bulimia. Professional competence. Body dissatisfaction.

3 - Docente, Unicesumar, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal (IC) está ligada diretamente a uma representação mental do corpo, que pode refletir os pensamentos, sentimentos e comportamentos do indivíduo em relação às suas características físicas.

Essa imagem corporal também é consolidada a partir dos valores, afetos, história pessoal e cultural do ser humano (Mendes e Nakasu, 2020; Lucena e colaboradores, 2022).

Historicamente, o padrão de beleza do corpo humano sofreu alterações durante o avanço das décadas.

Na Grécia Antiga os corpos masculinos eram representados por esculturas fortes e musculosas, enquanto os femininos eram magros e delicados.

Na Idade Média, o corpo feminino mais voluptuoso era o mais exaltado. Já no final do século XX, por influência da mídia, corpos magros, esguios e atléticos começaram a ser mais apreciados (Américo, Oliveira, Baquião, 2022).

Assim, a mídia tem uma força muito grande, em termos de influência positiva ou negativa, sobre a construção e desconstrução dos padrões de beleza na sociedade (Gerhard, 2023).

O modelo de beleza consolidado no século XXI está associado à magreza, o qual é visto como mais saudável e apresentável. Contudo, a partir do momento no qual somente uma forma física é considerada ou imposta pela sociedade, e os aspectos da saúde são desconsiderados (Flausino e Zanetti, 2022).

O indivíduo que não possui as características padronizadas, pode desenvolver uma imagem corporal negativa devido aos altos níveis de insatisfação corporal, e esse descontentamento pode aumentar o risco de TA (Lucena e colaboradores, 2022; Souza, Ferreira, Ferreira, 2021; Alba e colaboradores, 2022).

Os transtornos alimentares, conceituados por diversas mudanças no comportamento alimentar de um indivíduo, são considerados multifatoriais, com intensidade e tempo suficiente para causar um impacto negativo na saúde física e psicológica. Inclina-se a começar de forma branda, porém em sua maioria eles progridem e podem causar sérias consequências psicológicas ou físicas, inclusive o risco à vida, sendo a bulimia e a anorexia os TA mais comuns (Appolinario, Nunes, Cordás, 2021).

Em complemento a esse cenário, profissionais e estudantes da área da saúde são mais suscetíveis a desenvolver algum tipo de TA. Os profissionais da nutrição destacam-se entre esses indivíduos, pois sentem uma cobrança maior em relação ao seu corpo. Isso porque, a atuação desses profissionais está relacionada à promoção de uma alimentação saudável e corpos físicos considerados dentro dos padrões de normalidade (Bernardino e colaboradores, 2020).

Além disso, o nutricionista é que mais sente essa cobrança em relação à sua competência profissional, já que, é percebido que a grande parte da população acredita que um nutricionista competente, é aquele que tem uma boa forma física e um corpo magro, devido ao profissional se tornar uma referência para os pacientes, dado que a profissão está relacionada à alimentação (Lovato e Cruz, 2020).

Assim, observa-se a demanda por novos estudos voltados a investigar as possibilidades desses indivíduos desenvolver algum transtorno alimentar, em virtude da imagem corporal pré-estabelecida para os profissionais da área (Bernardino e colaboradores, 2020; Lucena e colaboradores, 2022).

Partindo desse pressuposto, no decorrer da graduação muitos acadêmicos de nutrição passam a preocupar-se com sua forma física, que muitas vezes podem ser preocupações disfuncionais, tendo em vista os padrões de cobranças com essa categoria de futuros profissionais.

Dessa forma, esses indivíduos podem apresentar novos comportamentos como a mudanças dos hábitos alimentares e até iniciar a prática de atividade física (Gabarra, Carneiro, Ferreira, 2022).

Diante desse contexto, o presente estudo objetivou avaliar a prevalência do desenvolvimento de TA em acadêmicos do curso de nutrição de uma instituição de ensino privada situada no município de Ponta Grossa - PR.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa teve delineamento transversal com abordagem qualitativa de natureza aplicada com objetivo descritivo e procedimento de coleta de dados do tipo levantamento.

Os acadêmicos de ambos os gêneros matriculados no ano de 2022 no curso de nutrição da instituição de ensino privada da cidade de Ponta Grossa-PR, foram convidados verbalmente para o estudo. Sendo que 91 estudantes aceitaram participar da pesquisa, totalizando 80% dos acadêmicos regularmente matriculados. Foram adotados como critérios de exclusão as seguintes características: indivíduos menores de 18 anos e gestantes.

A coleta dos dados foi realizada na Clínica Escola de Nutrição da própria instituição, na qual primeiramente foi realizada uma breve anamnese contendo dados pessoais dos participantes, seguida de uma avaliação antropométrica.

Em relação à avaliação antropométrica, a aferição do peso (em quilogramas) foi realizada em uma balança mecânica calibrada (Welmy®, 110CH, São Paulo, Brasil) com tolerância máxima de 150 kg. Os participantes foram orientados quanto ao uso de roupas leves, mantendo-se descalço, em posição anatômica, ereto, de costas para o visor da balança (Lohman, Roche, Martorell, 1988).

A estatura foi obtida utilizando-se um estadiômetro (Welmy®, 110CH, São Paulo, Brasil) acoplado à balança, com graduação em centímetros.

Para a obtenção da medida os participantes mantiveram-se em posição anatômica, com os pés juntos e alinhados, cabeça erguida e olhos em direção ao plano horizontal de Frankfurt. A haste do estadiômetro foi encostada na parte mais alta da cabeça formando um ângulo de 90° para assim determinar a estatura (Brasil, 2011).

Os participantes também foram avaliados quanto ao percentual de gordura (%). O parâmetro foi obtido com o uso de um adipômetro científico de leitura direta (Sanny®, AD1011-LD, São Paulo, Brasil). Foram aferidas as dobras cutâneas subescapular (DCSE), supra ilíaca (DCSI), tricipital (DCT) e bicipital (DCB).

O equipamento foi manuseado pela mão direita do avaliador, enquanto a pinça das dobras foi realizada com a mão esquerda. As medidas foram obtidas em milímetros (Lohman, Roche, Martorell, 1988).

Para calcular o percentual de gordura foi utilizado o Software de nutrição WebDiet® e selecionado o protocolo de Durnin-Womersley, conforme a tabela 1 (Durnin e Womersley, 1974; Lohman, Roche, Martorell, 1988).

Tabela 1- Classificação do percentual de gordura.

	Masculino	Feminino
Baixa	< 10 %	< 15 %
Adequada	10,01 - 20 %	15,01 - 25 %
Moderadamente alta	20,01 - 25 %	25,01 - 30 %
Alta	25,01 - 31 %	30,01 - 36 %
Excessivamente alta	> 31,01 %	> 36,01 %

Fonte - (Lohman, Roche, Martorell, 1988).

Com os dados de peso e altura foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), que basicamente consiste em dividir o peso

(em kg) pela altura (em metros) elevada ao quadrado (kg/m^2), e classifica os indivíduos adultos conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Classificação IMC.

IMC	Classificação
Baixo peso	<18,5 kg/m^2
Eutrófico	18,5 a 24,9 kg/m^2
Sobrepeso	25 a 29,9 kg/m^2
Obesidade grau 1	30 a 34,9 kg/m^2
Obesidade grau 2	35 a 39,9 kg/m^2
Obesidade grau 3	$\geq 39,9 \text{ kg}/\text{m}^2$

Fonte: World Health Organization (WHO), 2000.

Após a avaliação antropométrica, os participantes foram convidados a responder alguns questionários, que objetivaram avaliar o risco de desenvolvimento de TA, bem como a forma como os indivíduos lidam com sua imagem corporal e com os padrões de beleza impostos pela sociedade.

Os questionários Eating Attitudes Test (EAT-26), Body Shape Questionnaire (BSQ) e Escala de silhueta de Stunkard foram aplicados. Também foi aplicado um questionário estruturado com 5 perguntas

relacionadas à percepção do próprio corpo, cobranças externas e sobre a profissão de nutricionista em relação ao corpo.

O questionário Eating Attitudes Test ou Teste de Atitudes alimentares, é um questionário composto por 26 perguntas de autopreenchimento e cada resposta equivale a uma pontuação (sempre= três pontos; muitas vezes= dois pontos; às vezes= um ponto; poucas vezes e quase nunca= zero pontos).

A questão 25 possui a pontuação invertida (sempre, muitas vezes e às vezes= zero pontos; e poucas vezes= um ponto; quase nunca= dois pontos; nunca= três pontos).

O valor total do questionário é de 78 pontos, uma pontuação acima de 21 pontos é indicativa de comportamento de risco para transtorno alimentar (Garner e colaboradores, 1982; Rivas e colaboradores, 2010).

Já o Body Shape Questionnaire (BSQ) ou Questionário de Preocupação com a forma do Corpo, consiste em um questionário de 34 perguntas de autopreenchimento, cujo objetivo é avaliar a preocupação e a atitude com a forma e peso nas últimas quatro semanas.

O valor total do questionário é de 204 pontos, e quanto maior a pontuação maior é a insatisfação corporal, cada resposta equivale a uma pontuação (nunca=um ponto; raramente=dois pontos; às vezes=três pontos; frequentemente=quatro pontos; muito frequente=cinco pontos e sempre=seis pontos) (Cooper e colaboradores, 1987).

A Escala de silhueta de Stunkard, que consiste em várias imagens corporais desde o

corpo magro até o obeso, o participante assinalou a silhueta que melhor lhe definia no momento da pesquisa e a silhueta desejada.

A imagem corporal é avaliada a partir da diferença entre as duas silhuetas escolhidas pelo participante, quando o participante escolhe a mesma silhueta significa satisfação pelo corpo atual e quando o participante escolhe silhuetas diferentes significa insatisfação corporal ou pelo excesso de peso ou pela magreza (Stunkard, Sorensen e Schulsinger, 1983).

Os dados coletados foram tabulados com auxílio do Software Microsoft Excel versão 2016, enquanto o tratamento estatístico foi realizado com o Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 22, Coeficiente de Correlação de Pearson (r).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Cesumar - Unicesumar, sob número do parecer 5.420.420.

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 91 alunos do curso de Nutrição, a tabela 3 caracteriza a população estudada. É possível observar que 82,42% da amostra são mulheres. Há um predomínio de indivíduos entre 20 e 24 anos, totalizando 51,65% dos participantes. A maioria da população estudada (56,04%) encontra-se eutrófica, enquanto o percentual de gordura de gordura de 43,96% foi classificado como moderadamente alto, de acordo com a tabela 4.

Tabela 3 - Caracterização dos participantes da pesquisa.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	75	82,42
Masculino	16	17,58
Idade		
18 a 19 anos	23	25,27
20 a 24 anos	47	51,65
25 a 29 anos	10	10,99
30 a 34 anos	7	7,69
35 a 39 anos	3	3,30
45 a 49 anos	1	1,10
Período do curso		
2º Semestre	27	29,67
4º Semestre	26	28,57
6º Semestre	26	28,57
4º Ano	12	13,19

No que se refere aos questionários aplicados, EAT-26, BSQ e Escala de

Stunkard, os dados obtidos seguem apresentados nas tabelas 5, 6 e 7.

Tabela 4 - IMC e % de gordura da amostra.

Índice de Massa corporal		
Baixo peso	8	8,79
Eutrófico	51	56,04
Sobrepeso	24	26,37
Obesidade	8	8,80
Percentual de gordura		
Adequada	15	16,48
Moderadamente alta	40	43,96
Alta	27	29,67
Excessivamente alta	9	9,89

A média de pontuação do EAT-26 foi de 18,47 pontos, estando dentro da pontuação que não sugere tendência a TA (≤ 21 pontos), além disso, nota-se na Tabela 2 que aproximadamente 1/3 dos participantes (32,97%) tiveram uma pontuação > 21 pontos.

Após análise estatística, foi possível perceber que existe uma prevalência de 33% para as mulheres e de 32% para os homens quando comparada à tendência de apresentarem algum transtorno alimentar em relação ao EAT-26.

Tabela 5 - Pontuações obtidas para o questionário Eating Attitudes Test (EAT-26).

Pontuação	n	%
> 21 pontos	30	32,97
≤ 21 pontos	61	67,03

Em relação ao questionário BSQ, a média de pontuação foi de 95,73 pontos, o que classificaria os indivíduos como satisfeitos. Entretanto, observa-se na Tabela 3 que 36,26% dos participantes da pesquisa foram

classificados com algum grau de insatisfação corporal. Além disso, houve uma relação positiva entre os questionários BSQ e EAT-26 ($r=0,660$ $p<0,005$).

Tabela 6 - Pontuações obtidas para o questionário Body Shape Questionnaire.

Pontuação	n	%
≤ 110 pontos	58	63,74
111 a 138 pontos	19	20,88
139 a 167 pontos	10	10,99
≥ 168 pontos	4	4,40

Quanto à Escala de Stunkard, 79,12% apresentaram insatisfação pela IC seja pela magreza ou pelo excesso de peso. Houve uma relação positiva entre o IMC ($r=0,605$ $p=0,005$) e uma relação positiva com o percentual de gordura corporal ($r=0,638$ $p<0,0001$), pelo

Teste t - não pareado ($p=0,057$) não houve diferença significativa entre os resultados da Escala de Stunkard entre homens e mulheres. Porém houve diferença significativa entre o percentual de gordura de homens e mulheres com o Teste T não pareado ($p<0,05$).

Tabela 7 - Percepções obtidas para a imagem corporal segundo a Escala de silhueta de Stunkard.

Satisfação	n	%
Satisfeito	19	20,88
Insatisfação pelo excesso de peso	53	58,24
Insatisfação pela magreza	19	20,88

Quando questionados sobre conhecer algum acadêmico de nutrição que tenha sinais de TA 50,55% dos participantes responderam sim, enquanto 49,45% responderam não. A figura 1 apresenta os percentuais de respostas positivas para esse questionamento, de acordo com o período do curso de cada participante. 21,98%

Além disso, 85,60% dos participantes concordaram que esses julgamentos estéticos podem trazer alguma consequência para o acadêmico de nutrição, na Figura 2 é possível observar detalhadamente as respostas obtidas.

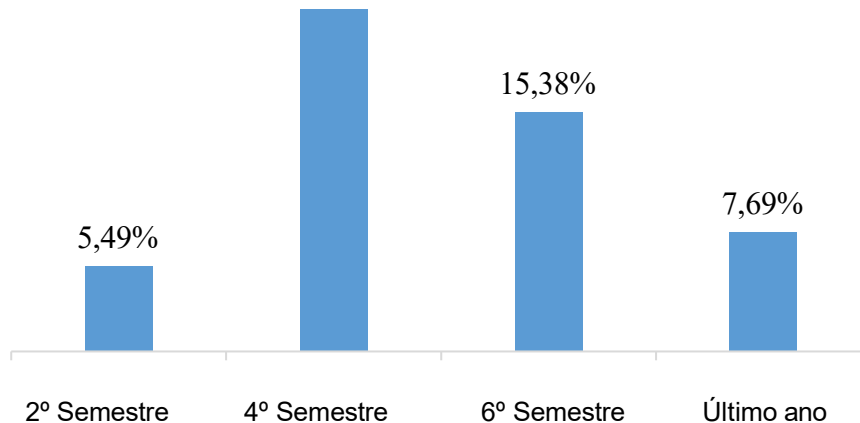


Figura 1 - Percentuais respostas positivas sobre conhecer algum acadêmico de nutrição que tenha sinais de TA, de acordo com o período do curso de cada participante.

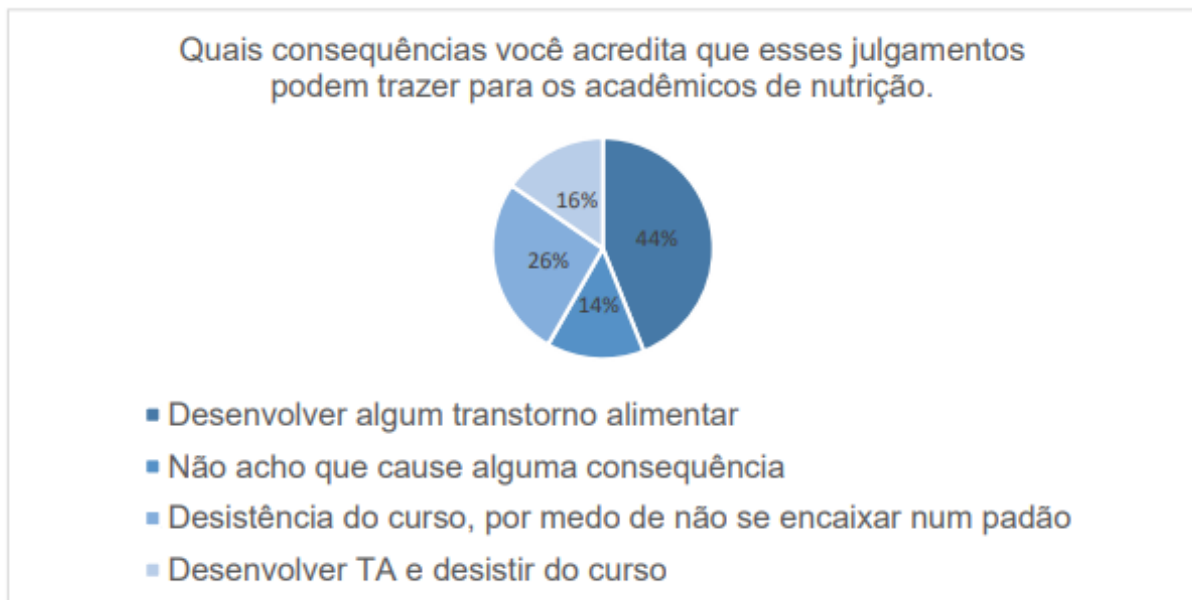


Figura 2 - Percentual de respostas sobre consequências dos julgamentos estéticos.

No que se refere às demais perguntas do questionário acerca da percepção do próprio corpo, cobranças externas e sobre a profissão de nutricionista em relação ao corpo, a figura 3 apresenta as respostas "SIM" separado entre homens e mulheres.

Considerando que a amostra da presente pesquisa foi composta predominantemente por mulheres (82,42%), percebe-se que grande parte dos que responderam "Sim" para as perguntas da figura 3 são mulheres. Contudo, vale destacar que dentre o total de participantes do sexo

masculino (17,58%), uma média de 13,55% também respondeu de forma positiva para esses questionamentos.

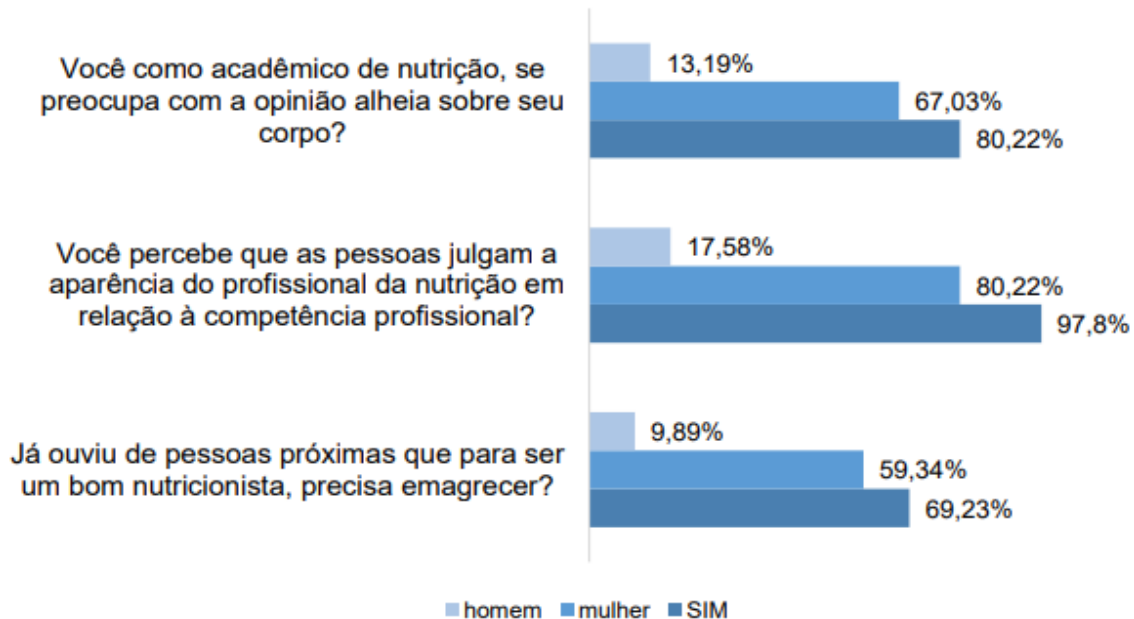


Figura 3 - Percepções dos participantes acerca do próprio corpo, cobranças externas e sobre a profissão de nutricionista em relação ao próprio corpo.

DISCUSSÃO

Do mesmo modo que essa pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência do desenvolvimento de TA, devido à pressão estética, em acadêmicos do curso de nutrição, outras pesquisas foram realizadas com procedimentos metodológicos e objetivos similares (Bernardino e colaboradores, 2020; Espíndola e colaboradores, 2021; Lucena e colaboradores, 2022; Marchi e Baratto, 2018; Milfont e Senna, 2020; Monteiro, 2021; Silva e Weber, 2021; Sousa e colaboradores, 2020).

O gênero com maior participação dentre os estudos foi o feminino, na presente pesquisa, o sexo feminino representou 82,42% da amostra, o que corrobora com outros estudos que tiveram também uma porcentagem alta de participantes do sexo feminino ou até mesmo exclusão do sexo masculino da pesquisa.

Isso deve-se também pela razão do curso de nutrição ter predomínio feminino, além disso, esse fato de a maioria das amostras ser do gênero feminino, Marchi e Baratto (2018), enfatizam no seu estudo que a predominância feminina no curso de nutrição é esperada, visto que a maioria dos cursos da área da saúde são

taxados de feminino como nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, entre outros.

Um dado importante a ser observado na presente pesquisa é que 56,04% dos participantes estão eutróficos e desses 25,27% apresentam algum grau de insatisfação corporal. O que torna esse dado um fator importante é que em outras pesquisas também foi possível observar o fato de uma porcentagem relativamente alta de pessoas eutróficas estar com algum grau de insatisfação com a IC.

Segundo Sousa e colaboradores (2020), existem uma relação entre a insatisfação da IC com atitudes de risco para desenvolver TA, e essa insatisfação é mais presente entre os eutróficos, porém participantes com magreza e obesidade não estão descartados.

Os resultados obtidos através da pontuação do EAT-26, foram similares ao encontrado por Milfont e Senna (2020), onde 33,7% dos participantes obtiveram pontuação positiva (>21 pontos).

Da mesma forma, ocorreu com o estudo de Silva e Weber (2021) onde 36,4% das participantes tiveram pontuação ≥ 21 pontos.

Bernardino e colaboradores (2020) apontaram em seu estudo que 30,6% dos participantes foram classificados com comportamento de risco para TA. Já Lucena e colaboradores (2022) documentaram que somente 22% da sua amostra tinham indicativo para TA, e essa preocupação inclina-se a diminuir no decorrer do curso. Sousa e colaboradores (2020) concluíram em sua pesquisa que a pontuação do EAT- 26 é inversamente proporcional quanto ao tempo do curso.

No que diz respeito ao resultado do BSQ, verificou-se na literatura que outros estudos lograram resultados próximos aos obtidos neste estudo (Espíndola e colaboradores, 2021; Lucena e colaboradores, 2022; Silva e Weber, 2021; Sousa e colaboradores, 2020).

Espíndola e colaboradores (2021) relatam que 40,55% dos alunos participantes demonstraram ter algum grau de distorção corporal. Já no estudo de Sousa e colaboradores (2020) 46,15% das participantes estavam insatisfeitas com a IC.

De natureza igual, o estudo de Silva e Weber (2021), apresentou que somente 16% estavam satisfeitos com sua IC.

Lucena e colaboradores (2022) observaram que 100% dos alunos que participaram do estudo apresentaram algum grau de distorção de imagem. Esse estudo sugeriu que existia uma preocupação excessiva com o corpo entre os participantes, porém com os alunos de nutrição essa preocupação com o corpo tende a diminuir no decorrer do curso. Esses resultados corroboram com o resultado da presente pesquisa, onde 36,26% tiveram pontuação que sugere algum grau de preocupação com a imagem corporal.

Sobre a Escala de Silhuetas de Stunkard, vale ressaltar que no presente estudo houve relação positiva tanto entre o IMC ($r=0,605$ $p<0,005$) quanto entre o percentual de gordura ($r=0,638$ $p<0,001$). Ademais, 79,12% dos participantes da pesquisa revelaram insatisfação com o corpo. Resultado esse aproximado com o obtido no estudo de Lucena e colaboradores (2022) onde 61,9% apresentaram insatisfação corporal com a IC pela escala de Stunkard.

No estudo de Monteiro (2021) 52% dos participantes estavam insatisfeitos com a IC. Além disso, 79% se preocupavam com o que a sociedade falava sobre a sua aparência

corporal. Esse desfecho corrobora com o valor obtido neste estudo (80,21%), quando o participante foi questionado acerca de sua preocupação com a opinião de terceiros sobre seu próprio corpo.

Quando perguntados se a sociedade julga a competência do nutricionista com a sua imagem corporal, 97,8% concordaram que a aparência do nutricionista é julgada em relação a sua competência profissional, no estudo de Monteiro (2021) 96% dos participantes concordaram, o que da mesma forma ocorreu com os participantes da presente pesquisa.

Outra questão importante que vale ser ressaltada, é quanto às respostas da figura 2, cujo dados corroboram com a pesquisa de Monteiro (2021), onde 51% dos participantes afirmaram que poderia ocorrer desenvolvimento de algum TA, 35% apontaram desistência do curso e 14% acreditam que não interfere na vida acadêmica.

Portanto, o presente estudo constatou que não existe dependência estatística entre o gênero e o desenvolvimento de transtorno alimentar, desta forma, ambos os sexos são suscetíveis ao desenvolvimento de algum tipo de TA.

Vale ressaltar que, ao relacionar as respostas obtidas sobre as consequências que os julgamentos estéticos podem causar para os acadêmicos, com os resultados do EAT-26 e BSQ, é possível que exista uma propensão ao desenvolvimento de TA nos acadêmicos, visto que aproximadamente 98% dos participantes concordaram que existe um julgamento em relação à aparência e a competência profissional e cerca de 86% acreditam que a pressão estética seja capaz de causar consequências entre os acadêmicos.

CONCLUSÃO

Assim, com base nos resultados obtidos na presente pesquisa, e aqueles já documentados na literatura, foi possível observar que existe maior risco de desenvolvimento de TA relacionados à pressão estética entre os acadêmicos da área de saúde, com maior tendência entre os graduandos do curso de Nutrição.

Com o resultado positivo do proposto estudo, preconiza-se a necessidade de novos estudos nesta área, a fim de aumentar a discussão sobre o assunto, bem como, aumentar as matérias que abordem o tema ainda nos semestres iniciais no curso, realizar

atividades e palestras que possam instruir a comunidade acadêmica sobre o tema e desta forma ajudar a prevenir o desenvolvimento de TA.

REFERÊNCIAS

1-Alba, D.J.M.; Bomfim, V.V.B.S.; Belota, L.H. A.; Silva, T.M.; Delfino, M.J.S. Cuidados nutricionais para a valorização da beleza corporal. *Research, Society and Development*. Vol. 11. Num. 12. 2022. p. 1-6.

2-Américo, K.A.P.; Oliveira, R.C.A.; Baquião, L.A. A influência da mídia nos padrões de beleza. *Revista Saúde em Foco*. Vol. 14. 2022. p. 958-970.

3-Appolinario, J.C.; Nunes, M.; Cordás, T.A. Transtornos alimentares: Diagnóstico e manejo. São Paulo. *Artmed*. 2021. p. 392.

4-Bernardino, M.R.; Souza, C.T.; Francisqueti, F.V.; Souza, D.T. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes de áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 82. Num. 13. 2020. p.888- 897.

5-Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília. 2011. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/orientacoes-para-coleta-e-analise-de-dados-antropometricos-em-servicos-de-saude-norma-tecnica-do>

6-Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairburn, C.G. The development and validation of the body shape questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 6. Num. 4. 1987. 485-494.

7-Durnin, J.; Womersley, J. Gordura corporal avaliada a partir da densidade corporal total e sua estimativa a partir da espessura da prega cutânea: medições em 481 homens e mulheres com idades entre 16 e 72 anos. *British Journal of Nutrition*. Vol. 32. Num. 1. 1974. p. 77-97.

8-Espíndola, B.H.S.G.; Bittencourt, L.C.; Lindolfo, M.L.; Coelho, M.D.G.; Ferreira, G. Atitudes alimentares e insatisfação corporal em

estudantes de nutrição de uma instituição particular de ensino superior, matriculados em diferentes períodos do curso. *Research, Society and Development*. Vol. 10. Num. 14. 2021. p. 1-15.

9-Flausino, G.M.; Zanetti, F. Uma revisão histórica dos padrões de beleza feminino: quando você se olha, você se vê? *Revista FT*. Vol. 26. Num. 112. 2022.

10-Gabarra, C.C.B.; Carneiro, P.B.G; Ferreira, V. A. Alimentação, corpo e imagem: transtornos alimentares entre universitárias da área da saúde. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 16. Num. 102. 2022. p. 605-619.

11-Garner, D.M.; Olmsted, M.P.; Bohr, Y.; Garfinkel, P.A. The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlations. *Psychology Medicine*. Cambridge. Vol. 12. Num. 4. 1982. p. 871-878.

12-Gerhard, E.P. A imagem corporal por intermédio das mídias. *Saber Humano: Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti*. Vol. 1. Num.1. 2023. p. 36-43.

13-Lucena, S.R.S.; Peixoto, I.B.; Sobrinho, I.A.S.; Nunes, R.C.T.; Sillero, O.M.O.; Ribeiro, K.B.; Carvalho, A.C.G.; Pureza, I.R.O.M.; Aquillino, G.M.A.; Gusmão, W.D.P. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos de Nutrição e Educação Física. *Research, Society and Development*. Vol. 11. Num. 2. 2022. p. 1-9.

14-Lovato, C.S.; Cruz, A. Profissional nutricionista: sua percepção sobre as cobranças externas relacionadas à sua imagem corporal e estereótipos. *Ideação*. Vol. 22. Num. 1. 2020. p. 199-214.

15-Lohman, T.G.; Roche, A.E.; Martorell, R. Anthropometric standardization reference manual. Champaign. *Human Kinetics*. 1988. p. 184.

16-Marchi, P.; Baratto, I. Prevalência de ortorexia nervosa em acadêmicos do curso de Nutrição em uma Instituição de Ensino Superior no sudoeste do Paraná. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 12. Num. 74. 2018. p. 699-706.

17-Mendes, F.F.B.; Nakasu, M.V.P. Percepção de nutricionistas sobre sua atuação profissional no contexto de supervalorização do corpo magro e escultural. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. Vol. 11. Num. 1. 2020. p. 3-18.

18-Milfont, I.M.; Senna, R.A. Transtornos alimentares: análise de estudantes do curso de nutrição de uma universidade particular do DF. TCC. UniCEUB. Brasília. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14779>

19-Monteiro, W.F. A Associação dos padrões de beleza com a eficiência profissional do nutricionista. TCC. UNIRB. Barreiras. 2021. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/handle/123456789/159>

20-Rivas, T.; Bersabé, R.; Jumenez, M.; Berrocal, C. The eating attitudes test (EAT- 26): Reliability and validity in Spanish female samples. The Spanish Journal Psychology. Cambridge. Vol. 13. Num 2. 2010. p. 1044-1056.

21-Silva, J.S.J.; Weber, M.H. Risco de transtornos alimentares em universitárias de nutrição. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 15. Num. 98. 2021. p.1248-1259.

22-Sousa, F.C.A.; Oliveira, J.C.R.; Alves, F.R.; Silva, W.C.; Rodrigues, R.P.S.; Silva, A.B.S.; Moura, L.S.; Araújo, J R.; Diniz, A.N.; Leitão, K.R.S.; Mendes, R.C.; Silva, E.B. Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. Revista Enfermagem Atual In Derme. Vol. 93. Num. 31. 2020. p. 1-9.

23-Souza, L.N.N.; Ferreira, L.K.; Ferreira, M.E.C. Imagem corporal de mulheres praticantes de diferentes modalidades em academias de ginástica. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo. Vol. 14. Num. 90. 2021. p. 233-242.

24-Stunkard, A.J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. Association for Research in Nervous and Mental Disease. Vol. 60. 1983. p.115-120.

25-WHO. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a World Health Organization Consultation. Geneva. 2000. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/pah-26763>

Autor correspondente:
Josiane de Oliveira Almeida.
josiane.o.almeida@hotmail.com

E-mail dos autores:
nutricionista.anawambier@gmail.com
josiane.o.almeida@hotmail.com
camila.bet@unicesumar.edu.br

Recebido para publicação em 17/06/2025
Aceito em 25/06/2025